



A logística da distribuição de hortaliças do assentamento Estrela do Sul

Artigo Completo

Beatriz da Silva Melo (UEMS) bhiavello@hotmail.com
Gercina Gonçalves da Silva (UCDB) gercina.goncalves@gmail.com
Jenifer Ferreira Gonzaga (UCDB) jenifg@gmail.com

Resumo:

Na horticultura, a logística tem um papel tão ou mais importante do que em outras atividades econômicas, este trabalho possibilitou o levantamento do histórico das propriedades e dos proprietários, diagnóstico das propriedades, dificuldades encontradas, formas de organização, atividades desenvolvidas, perfil sócio econômico do produtor, planejamento e comercialização da produção. O assentamento tem produção de quiabo, vagem, abobrinha, batata-doce, berinjela, jiló, pepino, pimentão, mandioca (mesa), mandioca (indústria), a melhoria das operações de comercialização é uma alternativa para diminuir desperdício e perda de produtos no campo, melhorando a qualidade de vida dos produtores e fortalecendo a agricultura familiar, além de aumentar os lucros. O objetivo geral é caracterizar a logística da distribuição de hortaliças pelo assentamento Estrela do Sul, pois a gestão logística pode ser fator decisivo para o aumento da produtividade e da eficiência, principalmente, em um contexto de negócios globalizado. A pesquisa é de natureza aplicada; será desenvolvida de forma descritiva-exploratória, quantitativa e qualitativa, método utilizado será indutivo e amostra probabilística.

Palavras Chave: agricultura familiar, cadeia de suprimentos, comercialização e planejamento.

1 Introdução

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO (2004), o Brasil é o terceiro maior produtor de frutas e hortaliças do mundo, com uma produção de aproximadamente 43 milhões de toneladas, perdendo apenas para China e Índia. Mesmo que o consumo de frutas, legumes e verduras ainda seja baixo no Brasil quando comparado aos países desenvolvidos, observa-se que o consumidor tem demonstrado mudanças em seus padrões de consumo e isso reflete na sua alimentação e no comportamento de compra (NOVAES, 2006; SPANHOL e HOKAMA, 2005).

Na hortaliça, a logística tem um papel tão ou mais importante do que em outras atividades econômicas, pois trabalha-se com produtos perecíveis, tornando necessário que a empresa atuante nesta área, apresente um sistema logístico eficiente, viabilizando a distribuição e comercialização do produto em tempo, qual assegure que as mercadorias não danifiquem e que os prazos exigidos pelos clientes sejam cumpridos (TORRES e MOUTINHO, 2002).

O segmento da agricultura familiar assume papel socioeconômico de grande destaque para o país. Seu desenvolvimento é entendido como uma das pré-condições para uma sociedade economicamente mais eficiente e socialmente mais justa (LOURENZAN *et al.*, 2008). A agroindústria familiar rural é definida por Mior (2005), como um formato de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou



pecuária, tendo em vista, sobretudo a produção de valor de troca que se realiza na comercialização.

Assim sendo, as agroindústrias familiares possuem papel importante de alternativa para a permanência dos agricultores familiares no ambiente rural, na construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, de criação de oportunidades e inclusão social para mulheres, jovens e idosos no campo, além da preservação do meio ambiente (BUAINAIN, 2007).

O Brasil passa por um período de extraordinárias mudanças no setor logístico, estando à beira de uma “revolução”, tanto em termos das práticas empresariais, quanto da eficiência, qualidade e disponibilidade da infraestrutura de transportes e comunicações, elementos fundamentais para a existência de uma logística moderna (FLEURY, 2000). Além de não se encontrar em posição privilegiada quanto ao assunto prática logística. Estudos como o de Faveret Filho (1999), demonstram que a deficiência do processo logístico é o maior obstáculo à competitividade, modernização e falta de avanço nas hortaliças brasileira. Os problemas começam na falta de incentivos para investimentos em estruturas de armazenagens apropriadas. Conforme supracitado, as hortaliças têm um alto grau de perecibilidade e necessitam chegar ao consumidor em curto espaço de tempo, de forma a conservar suas melhores características.

É neste contexto que surge o seguinte problema de pesquisa a logística da distribuição de hortaliças do Assentamento Estrela do Sul é eficiente?

Considerando que a logística é o planejamento, a gestão do transporte, estoque, instalações e tecnologia da informação, todos estes relacionados com a movimentação dos produtos ao longo da cadeia, esta pesquisa tem como objetivo geral caracterizar a logística da distribuição de hortaliças pelo assentamento Estrela do Sul, pois a gestão logística pode ser fator decisivo para o aumento da produtividade e da eficiência, principalmente, em um contexto de negócios globalizado.

2 Material e Métodos

Foi conduzido um estudo qualitativo, entre os dias 11 e 13 de Outubro de 2012 no município de Glória de Dourados-MS. O universo da pesquisa foi composto por produtores de alimentos da agricultura familiar do Assentamento Estrela do Sul. Segundo Minayo (2003), a pesquisa trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Mattar (1999), as pesquisas descritivas compreendem grande número de métodos de coleta de dados compreendendo: entrevistas pessoais, entrevistas por telefone, questionários via correios, questionários pessoais e observação *in loco*.

Para responder o objetivo do trabalho realizou-se um estudo de caso que segundo Trivinos (1987) estudo de caso “é um tipo de pesquisa que tem sempre um forte cunho descritivo, onde o pesquisador não intervêm sobre a situação.”

Aplicação do questionário foi realizada *in loco* com proprietários e familiares beneficiados pelo PNCF – Plano Nacional de Crédito Fundiário, no total foram entrevistados 20 (vinte) pessoas de 10 (dez) propriedades.



Utilizou-se um questionário estruturado, com adoção de entrevista face a face (interrogatório direto) questionário possibilitou à obtenção do levantamento histórico das propriedades e dos proprietários, o diagnóstico da situação econômica das propriedades, as dificuldades encontradas, formas de organização, atividades desenvolvidas, perfil sócio econômico do produtor, planejamento e comercialização da produção.

A tabulação foi realizada após o término da aplicação dos questionários, de forma que as informações fossem dispostas de maneira simples e de fácil entendimento. Os resultados obtidos através da tabulação dos dados do assentamento são apresentados no presente trabalho através de figuras ilustrativas.

O município de Glória de Dourados-MS está localizado 274 km da capital do Estado. O município possui 493 km², ou seja, 49.300 hectares, que é formado por quadras sentido de 2.500 por 10.000 metros. São encontrados predominantemente três tipos de solos sendo 71,4% de Latossolo vermelho escuro, 28% de Podzólico vermelho escuro e 0,6% de Latossolo roxo. Sendo assim as características físicas do solo que predominam no município com textura média a arenosa.

O Assentamento Estrela do Sul surgiu a partir do PNCF, seu projeto beneficiou 16 famílias, que no ano de 2009 tomaram posse da terra. Os lotes são constituídos de 2 alqueires (4,8 hectares), que estão divididos em talhões subdivididos pelas culturas. As propriedades são compostas por casa de alvenaria, sistema de irrigação por aspersão, poço semi-artesiano, reservatório de água e energia elétrica.

No projeto inicial o assentamento desenvolveria a produção leiteira e produção de goiaba, mas devido o retorno financeiro ser de longo prazo, decidiram executar atividades de curto prazo, período de 30-60 dias, fator que os levou a optar pela produção de pepino, mas, devido a problemas no transporte da produção foi desenvolvida apenas por duas safras. Assim, no ano de 2010, foram iniciadas atividades de horticultura, com a produção de quiabo, vagem, abobrinha, batata-doce, berinjela, jiló, pepino, pimentão, mandioca (mesa), mandioca (indústria).

A produção do Assentamento Estrela do Sul é desenvolvida de forma organizada, há um responsável pela comercialização dos produtos da comunidade. O mesmo recebe entre 25% a 28% do valor total dos produtos vendidos para responsabilizar-se totalmente pelo transporte e negociação dos produtos com os mercados e atacados; porém das 16 famílias que estão no assentamento, apenas 07 participam da estratégia de comercialização.

3 Resultados e discussões

Para que fosse possível caracterizar o assentamento Estrela do Sul, identificar o perfil dos assentados, a situação econômica das propriedades, as dificuldades encontradas, as formas de organização, as atividades desenvolvidas, o perfil sócio econômico do produtor, o planejamento e a comercialização da produção, foi necessário a aplicação de um questionário qualitativo estruturado e os dados obtidos são apresentados pelas figuras abaixo.

Ao analisar como a população do assentamento é formada, verifica-se que há uma pequena diferença na porcentagem da taxa de homens e mulheres, o que mostra que no meio rural é importante o equilíbrio dos sexos, pois as atividades nas propriedades podem ser divididas de maneira que todos contribuam para o crescimento da comunidade (Figura 1).

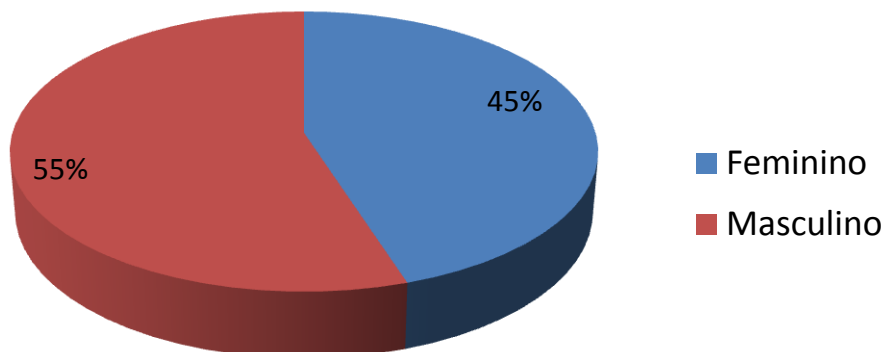


Figura 1: Posição de Gênero
Fonte: Elaborada pela Autora

No que tange a idade dos entrevistados, a Figura 2 apresenta a idade média dos entrevistados divididos pelo sexo, e mostra que a idade média dos homens é menor que a idade das mulheres, esta média foi feita a partir dos dados obtidos no questionário, o que tornou possível o cálculo para chegar aos 37 anos de idade média do sexo masculino e aos 39 anos de idade média do sexo feminino, dessa forma a idade média da população ativa do assentamento está pautada em 38 anos.

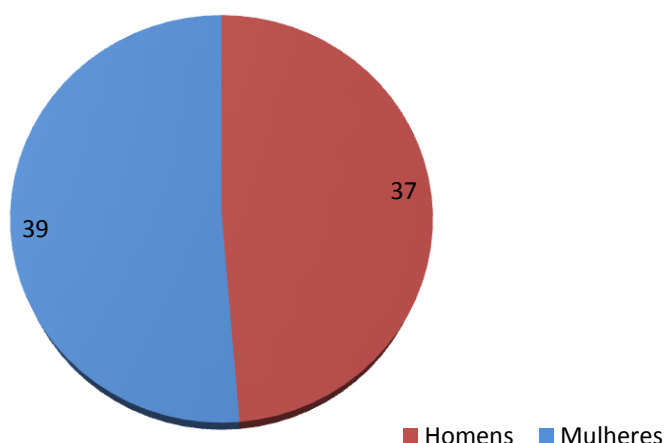


Figura 2: Idade Média
Fonte: Elaborada pela

A idade média dos assentados não é elevada, contrariando estudo apresentado no artigo “O novo rural brasileiro”, onde o autor afirma que o meio rural está cada vez mais velho. Um ponto relevante é a possibilidade de um maior aproveitamento da mão de obra, assim melhorando o ritmo da produção e conseqüentemente aumentando a produtividade.

Quanto a origem, a Figura 3 mostra a porcentagem de origem entre rural e urbana dos assentados. Devido as exigências do PNCF a grande maioria é oriunda do meio rural, fator que sugere a capacidade de produzir dos assentados, pois viviam na área rural e já estão familiarizados com o ritmo de vida no campo além de conhecerem algumas formas de produção e manejo da propriedade.

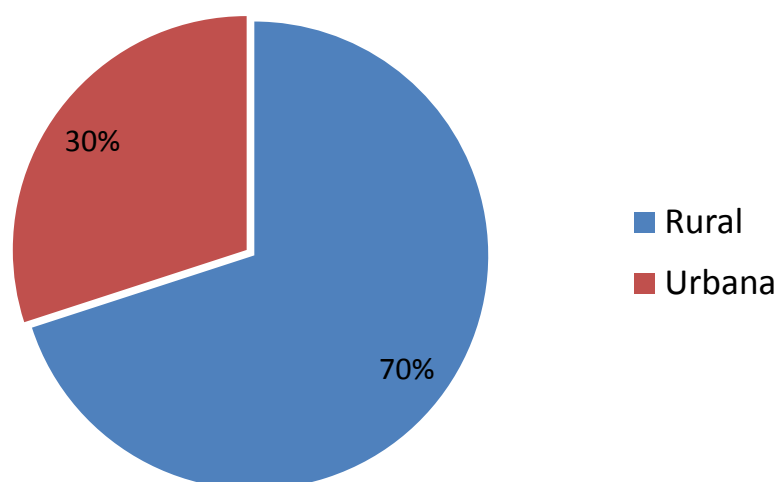


Figura 3: Origem
Fonte: Elaborada pela

A constituição das famílias está pautada entre 3 e 5 membro, conforme Figura 4. São famílias pequenas se comparadas com as famílias assentadas de 10 anos atrás. Todos trabalham no campo, porém, exercem atividades fora da propriedade, como trabalhos em granjas e até trabalham para outros assentados para complementarem a renda familiar.

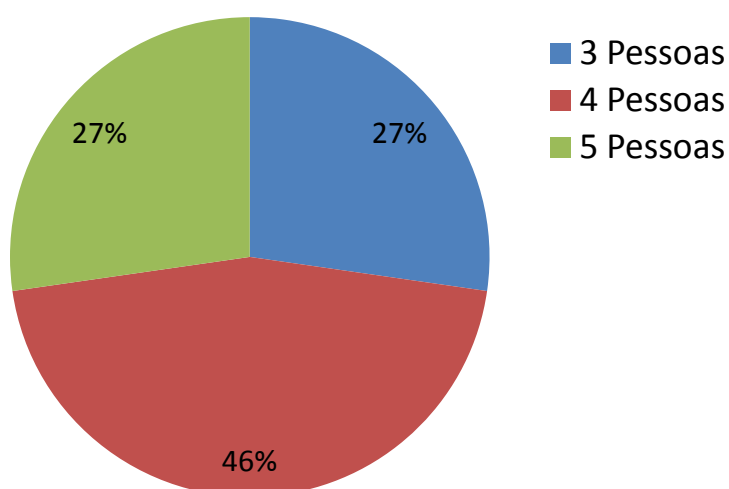


Figura 4: Formação da Famílias

Ao verificar o nível de escolaridade dos assentados, verificou-se que 79% são apenas alfabetizados. Esse índice é alto, segundo os próprios moradores do assentamento, pois a grande maioria é oriunda da zona rural, conforme apresentado na Figura 3. Há alguns anos atrás as pessoas do meio eram analfabetas, o que dificultava ainda mais o desenvolvimento da produção, isso acontecia e continua acontecendo devido o difícil acesso ao ensino.

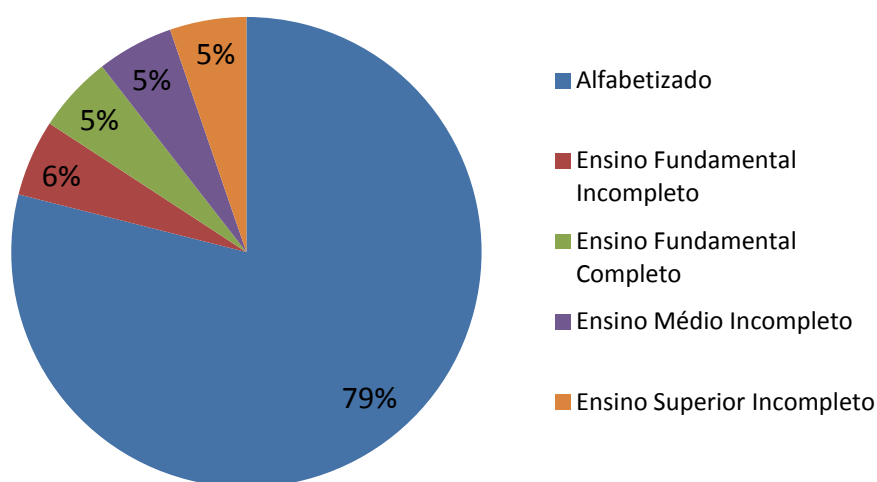


Figura 5: Grau de Escolaridade
Fonte: Elaborada pela Autora

Quanto a renda das famílias do assentamento, com facilidade observa-se que não é elevada. Para melhor entendimento deve atentar-se para informações desde o tamanho da propriedade até as estratégias de comercialização, fatores cruciais para o aumento da renda familiar.

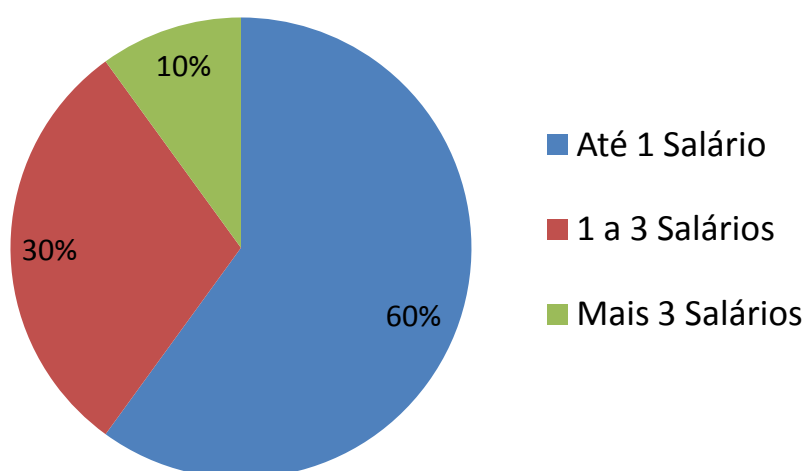


Figura 6: Renda Familiar
Fonte: Elaborada pela

Para atender o objetivo principal desta pesquisa os assentados foram indagados a respeito dos canais de distribuição de seus produtos. Conforme se verifica na Figura 7, é possível observar os principais canais de distribuição do assentamento, onde a feira ganha destaque com a comercialização de 37% da produção total do assentamento, isso acontece por que todos os produtores utilizam esse canal de comercialização. O produtores afirmam que a escolha por esse canal é devido a ausência de atravessadores, assim os agricultores obtém maior lucro com as vendas.

Quando indagados sobre a baixa utilização da venda direta, canal que apresenta apenas 11% das vendas, pois, também não possui intermediário, os agricultores afirmam que essa proporção não é maior devido a dificuldade de transporte e disponibilidade de tempo, pois a venda direta exige muito mais do produtor-comerciante.

Os outros 52% da produção fica dividida entre os mercados e atacados, pois 70% dos assentados fazem a comercialização no sistema coletivo, para garantirem a entrega da quantidade exigida por esses clientes.

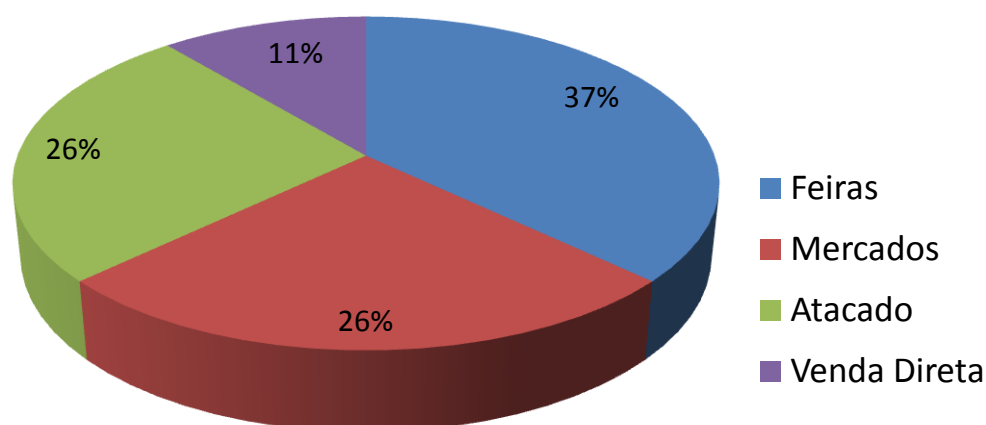


Figura 7: Canais de Distribuição
Fonte: Elaborada pela Autora

A distribuição dos produtos do Assentamento Estrela do Sul é realizada 15% diariamente, 35% em dias alternados e 50% semanalmente. Os 52% da produção que é destinada aos mercados e atacados (figura 7) são transportados semanalmente para a cidade de Dourados-MS, em média são levadas 32 caixas de produtos diversos com aproximadamente 50kg cada caixa.

Aos finais de semana o produção é distribuída em feiras nas cidades de Jateí-MS e Glória de Dourados-MS, em média são levados 50kg de um *mix* de produtos hortícolas. O transporte diário é feito por apenas 30% dos agricultores, pois essa distribuição ordena tempo e o produtor não pode se ausentar por muito tempo da propriedade devido as obrigações no manejo da produção. Essa frequência de distribuição da produção é apresentada na Figura 8.

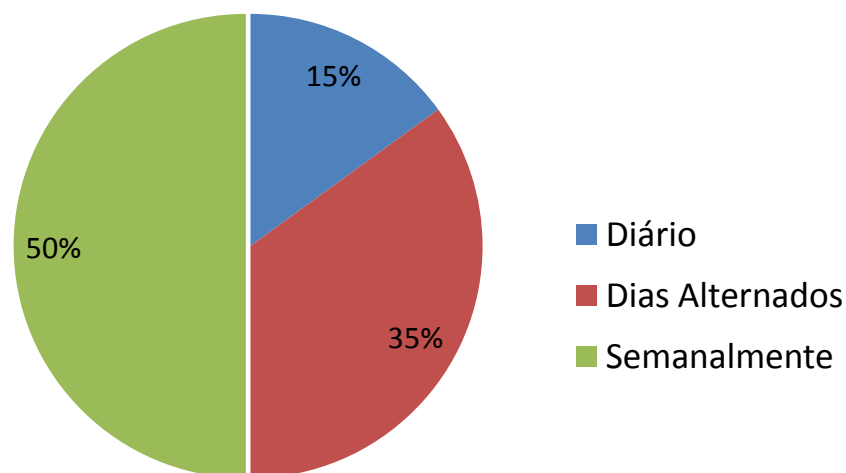


Figura 8: Frequencia de Distribuição

Com a Figura 9 verifica-se a diferença entre custos de produção (custo para o produtor), preço de venda (preço pago aos produtores) e preço de revenda (preço pago pelos consumidores), de modo geral todos os produtos trazem lucros ao produtor, porém, os produtos em destaque são o quiabo e a vagem, pois apresentam uma maior margem de lucro, devido a seu custo de produção não ser muito alto e o valor de revenda ser vantajoso, principalmente na venda direta. Os produtores que fazem a comercialização no coletivo sofrem uma perda grande nos lucros, devido a intervenção dos atravessadores, que compram os produtos com um preço baixo e vendem por preços com até 120% a mais do valor de compra.

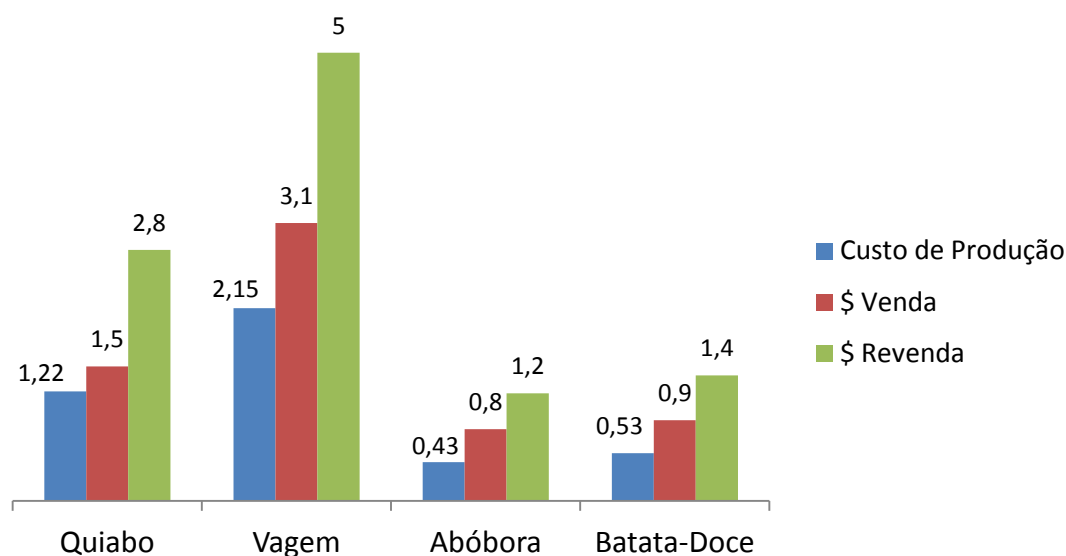


Figura 9: Custos

Fonte: Elaborada pela Autora



4 Conclusões

Este trabalho permitiu constatar que muitos dos complexos problemas enfrentados pelos produtores do Assentamento Estrela do Sul são, em particular, os problemas associados ao transporte da produção, e podem ser solucionados a partir da utilização de conceitos e métodos adequados, sendo possível construir um modelo de otimização suficientemente representativo do problema em questão. Através do planejamento da produção e a execução de um plano de comercialização, onde os produtores fariam o balanço dos custos de produção, pois hoje só sabem os custos de alguns produtos, preços de venda e preços de revenda de cada tipo de produto; trabalhariam com estoques de matérias-primas, produtos acabados, além de fazerem o beneficiamento da produção.

Para a melhoria das operações de comercialização, a antecipação de pedidos é uma alternativa, pois os produtores saberiam o quanto produzir e teriam a venda da produção garantida, assim melhorando a taxa de compra e o planejamento da distribuição dos produtos seria de mais fácil desenvolvimento, dessa forma gerando menor desperdício e perda de produtos no campo, melhorando a qualidade de vida dos produtores, aumentando os lucros além de fortalecer a agricultura familiar.

5 Referencias Bibliográficas

- BUAINAIN, M. A. et al. **Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil:** características, desafios e obstáculos. Campinas, SP. Ed: Unicamp, 2007. 238p.
- FAVERET FILHO, P. et al. **Fruticultura Brasileira:** A Busca de um Modelo Exportador. BNDES Setorial, n.9pp. 191-226, mar/1999.
- FLEURY, P.F. **Logística Empresarial:** A Perspectiva Brasileira. Editora Atlas. 2000. Disponível em: http://professorricardo.tripod.com/Artigo_14.pdf. Acesso em: 06/11/2012.
- Food And Agriculture Organization Of The United Nations - FAO. **Production of fruits and vegetables and share in the world.** Rome: FAO, 2004.
- LOURENZANI, W. L.; PINTO, L. de B.; CARVALHO, E. C. A. de; CARMO, S. M. do. **A qualificação em gestão da agricultura familiar:** A experiência da Alta Paulista. Revista Ciências Exatas v.4, n.1, p.62, 2008.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing.** 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 199, 1999
- MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- MIOR, L.C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural.** Chapecó, SC. Ed: Argos, 2005. 338p.
- NOVAES, A. L. **Comportamento do consumo de carne de bovina e hortaliças no Brasil:** perfil dos consumidores. 2006. 200 p. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Programa de Pós-graduação Multiinstitucional em Agronegócios, Consórcio entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Goiás, Campo Grande, 2006.
- SPANHOL, C. P.; HOKAMA, A. S. **Desempenho das seções de frutas, legumes e verduras em distintos formatos varejistas.** 2005. 12 p. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2005.



TORRES, A. C. B. A; MOUTINHO. L. M. G. **A logística como elemento de competitividade na fruticultura:** o estudo de caso da COOAPAB. Série texto para discussão. João Pessoa, PB.2002. p.1-18. n 251.

TRIVINOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987